



BIBLIOTECA CENTRAL DA FLUP

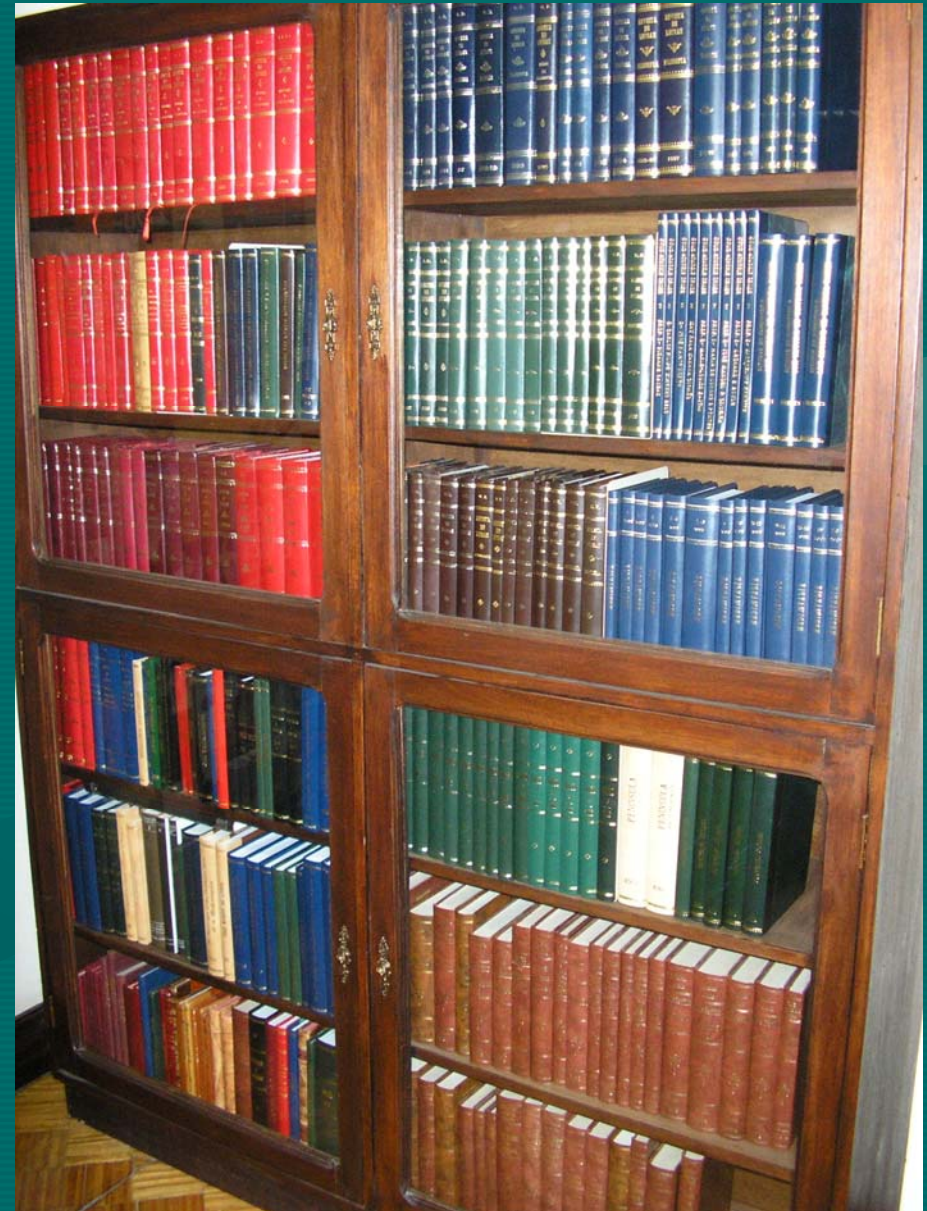
COLECÇÕES E EXPOSIÇÕES



COLECÇÕES



PUBLICAÇÕES DA FLUP (PISO -3)



(PISO 0)



FUNDO PRIMITIVO

COLECÇÃO DA 1ª

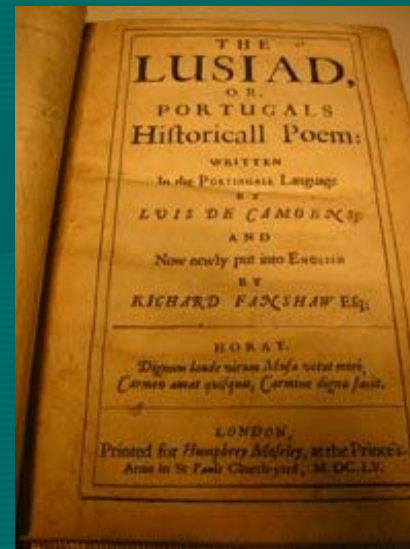
FACULDADE DE LETRA

(PISO -3)





RESERVADOS (PISO 0)





**BIBLIOTECA
HENRIQUE DAVID
(PISO -3)**



**BIBLIOTECA E ARQUIVO
SILAS CERQUEIRA
(PISO -3)**



**Biblioteca
Pedro Veiga**
(PISO -2)



**Biblioteca
Ferreira de Almeida**
(PISO -2)



COLEÇÃO DE JORNAIS (PISO -3)







PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS







DEPÓSITOS

FUNDO GERAL

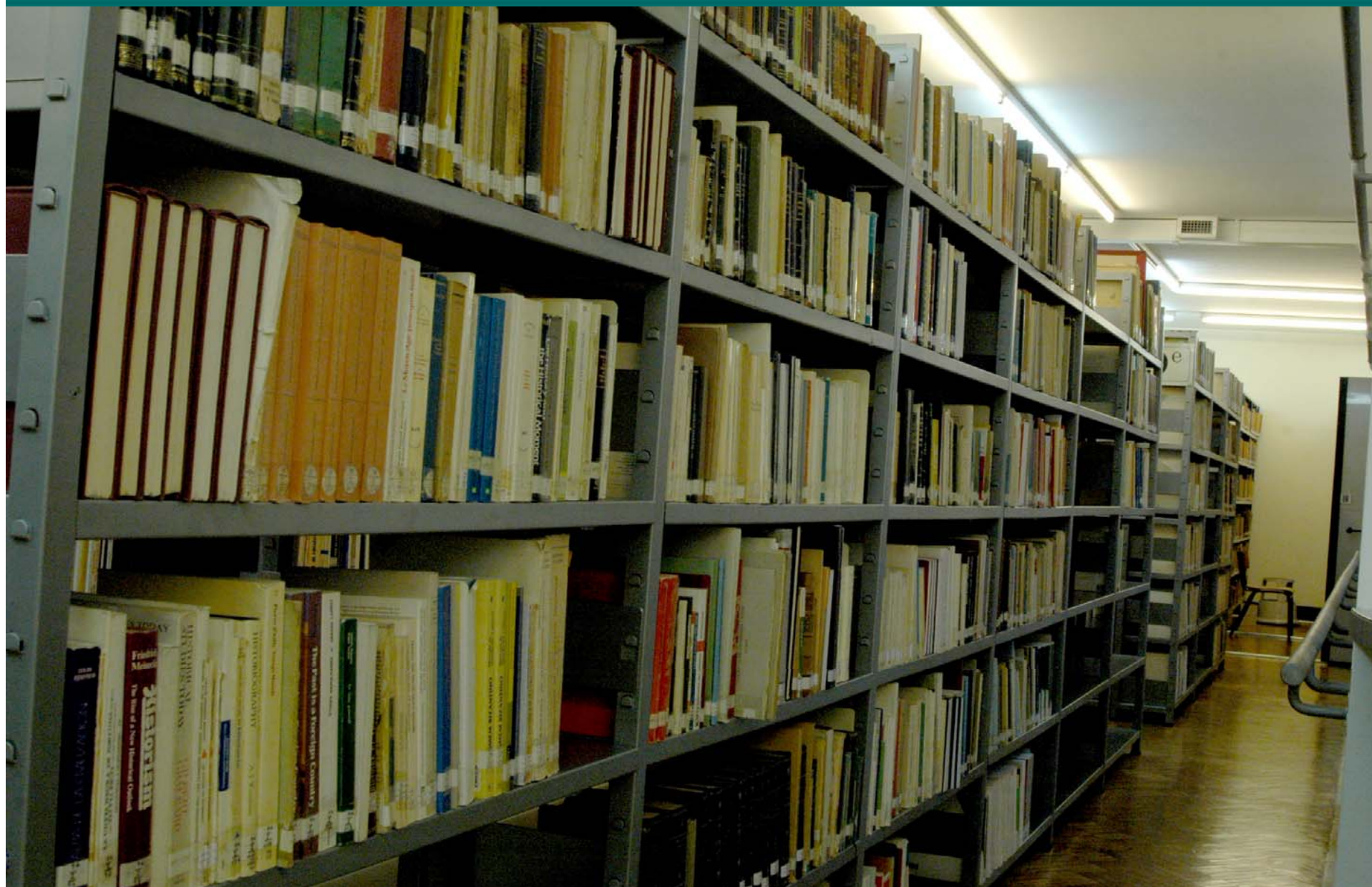
(PISO -1)





FUNDO GERAL

(PISO -2)



CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS

(PISO -3)



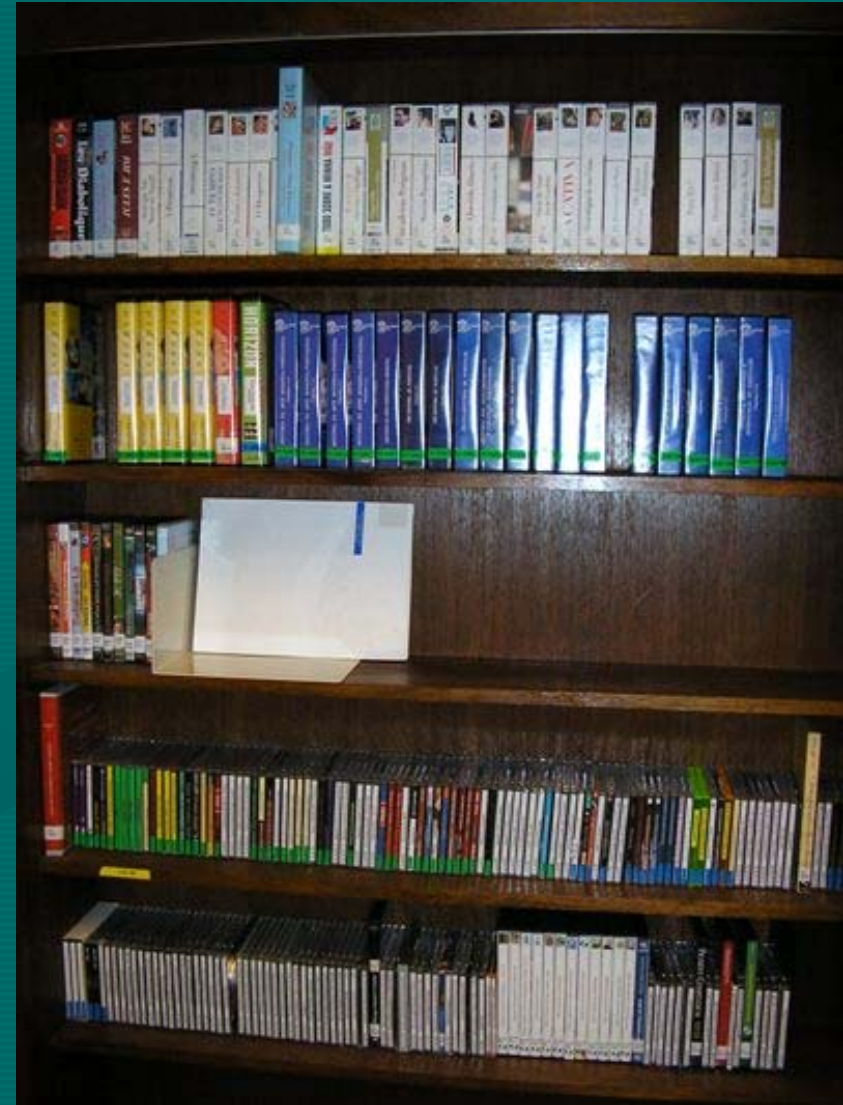
REFERÊNCIA
ENCICLOPÉDIAS
E
DICIONÁRIOS

(PISO 0)



MULTIMÉDIA

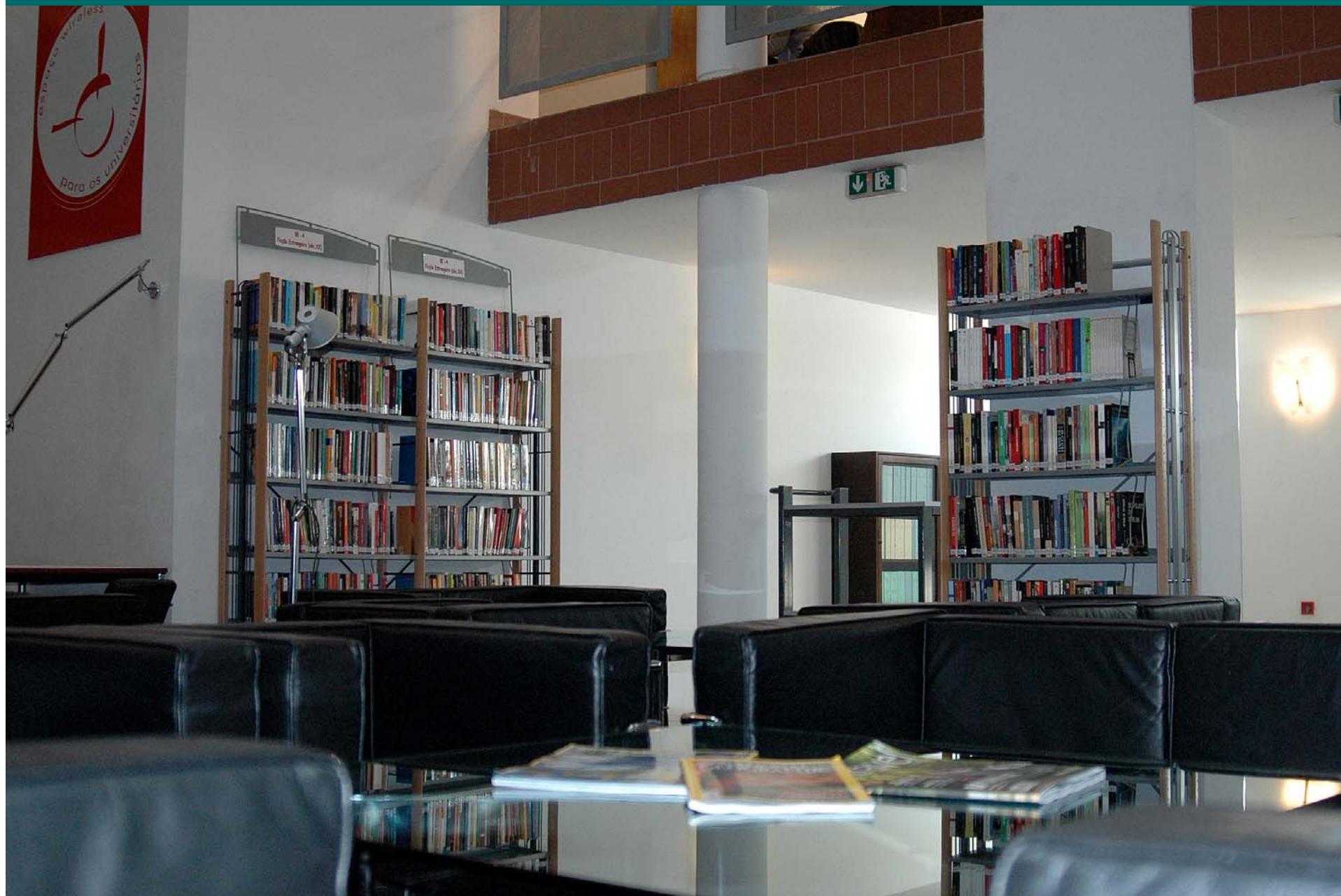
(PISO 0)



COLECÇÃO DO INE (PISO 0)



FICÇÃO CONTEMPORÂNEA (PISO -4)





ARQUIVO

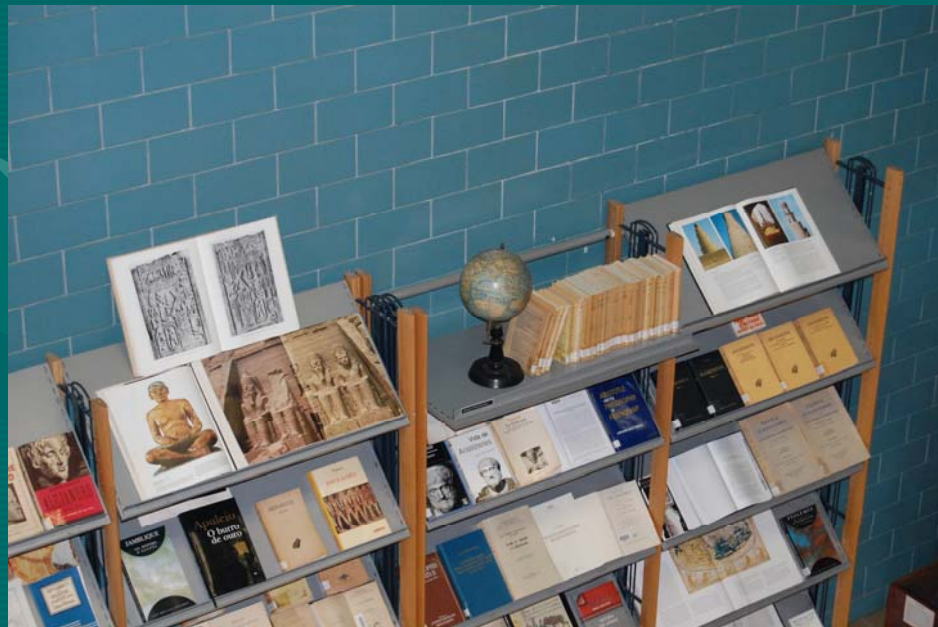
(PISO -4)





EXPOSIÇÕES





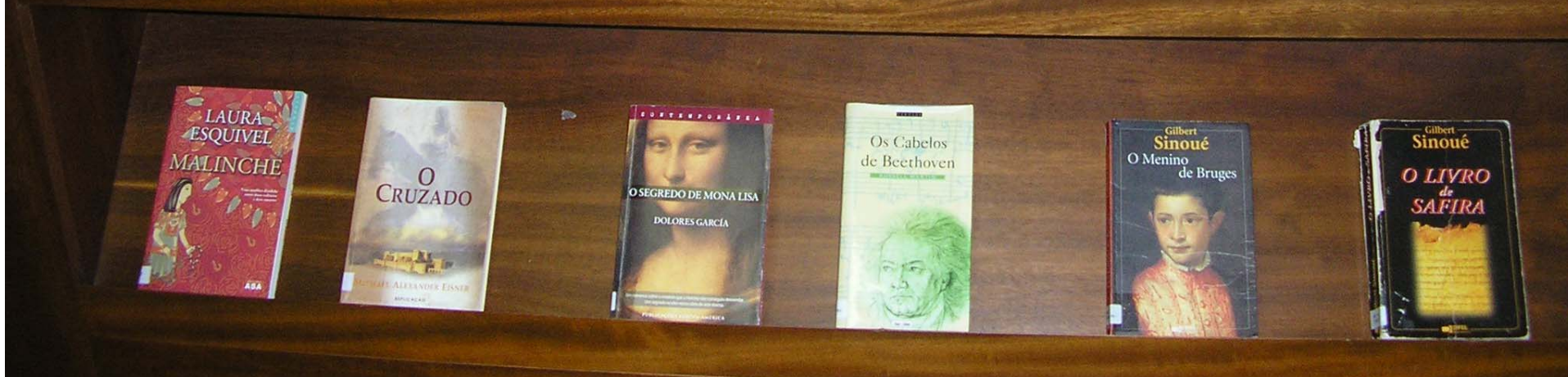
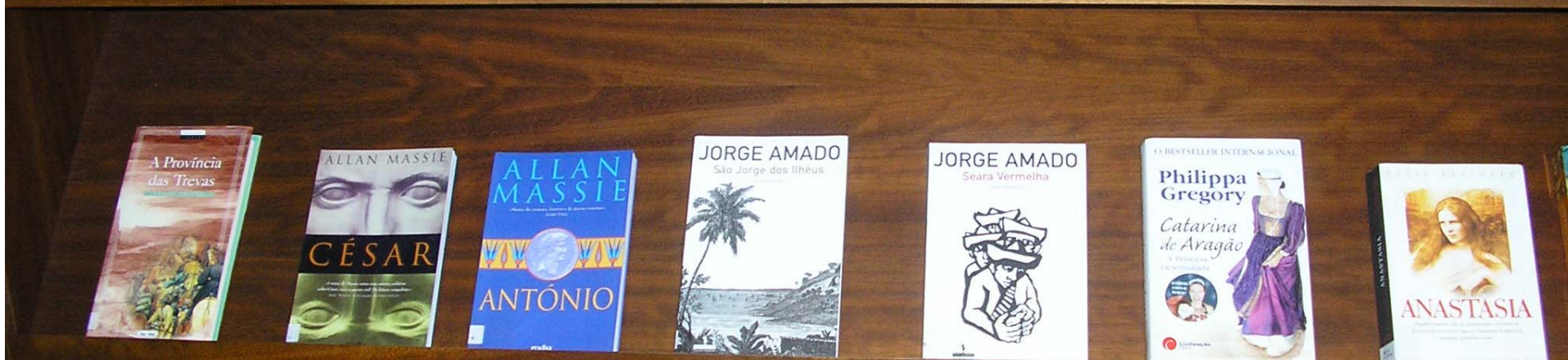
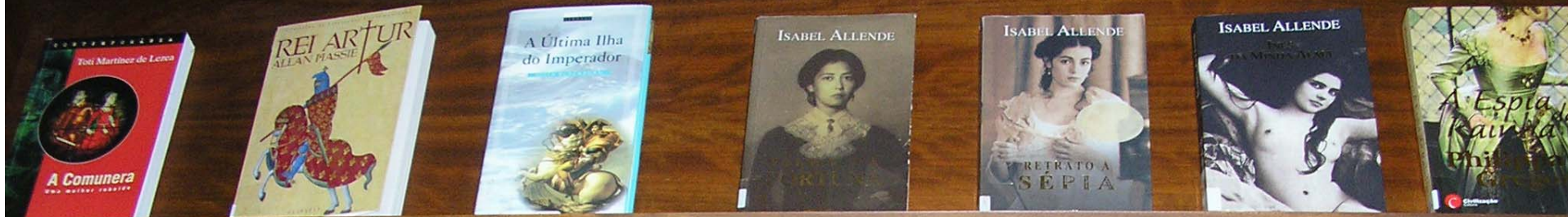
Alexandria, 641 A.D.

Desde o primeiro Adão que viu a noite
E a dia e a imagem da sua mão,
Os homens inventaram e fixaram
Em pedra ou em metal ou pergaminho
Tudo o que chega a terra ou plasma o sonho.
Aqui está o seu trabalho: a Biblioteca.
Dizem que esses volumes que ela abrange
Ultrapassam o número dos astros
Ou as areias do deserto. O homem
Que quisesse explorá-la perderia
A razão e os olhos temerários.
Era a grande memória desses séculos
Que pensavam, com espadas e heróis,
Os símbolos lacônicos da língua,
A ciência que sonda as plantas,
Que regem o destino, as mil virtudes
Das ervas e dos legumes mofins,
O vaso em que perduram os carinhos,
O saber que decifra o solitário
Labirinto de Deus, a teologia,
A alguma que vê no barro o ouro
E as figuras visíveis do invisível.
Declaram as milés que se ela ardesse
Iria arder a história. Mas enganam-se.
As vigílias humanas engendram
Os infinitos livros. Se de todos
Não restasse nem um, eles voltariam
A criar cada folha e cada linha,
Cada trabalho e cada amor de Hércules,
Cada livro de cada manuscrito.
Neste primeiro século da Hégira,
Eu, este Omar que subjugou as Persas
E fez implorir o Islão na terra inteira,
Converso aos meus soldados que destroam
Por fogo a imensa Biblioteca
Que não perecerá. Louvados sejam
Deus, que não dorme, e Hamud, Abolito.

Jorge Luis Borges









FIM

DA 2ª PARTE

